

Apontada contaminação em máquina de hospital

Reação sofrida por 19 pacientes do Hospital Beneficência Portuguesa de Campinas, durante hemodiálise, foi provocada por má conservação ou falta de higiene dos equipamentos

MILTON BRIDI

Especial para o Estado

CAMPINAS — A Diretoria Regional de Saúde (DIR) concluiu que as diversas reações que 19 pacientes renais do Hospital Beneficência Portuguesa de Campinas apresentaram há um mês durante hemodiálise foram causadas pelo manuseio irregular das dez máquinas existentes no setor. A Diretoria Regional de Saúde não soube precisar que tipo

de falha existiu, se foi má conservação dos equipamentos ou falta de higienização.

“O que podemos garantir é que houve erro durante o manuseio do equipamento; apontar o tipo, seria praticamente impossível”, disse a diretora da DIR, Marta Lopes Salomão, após divulgar os resultados da análise da água utilizada durante a hemodiálise, feita pelo Instituto Adolfo Lutz, que não apontou contaminação durante o processo de captação da água.

Os exames mostram que havia a bactéria *Pseudomonas aeruginosa*, além de coliforme, na saída da água de oito das dez máquinas. As outras duas também apresentavam problemas. Uma delas tinha bactéria e a outra coliforme, que o instituto não identificou. Ainda conforme o resultado dos exames, não foi encontrada nenhuma substância na análise das amostras da água do cavalete da rede pública, do poço artesiano e do sistema de tratamento do serviço. “A água na saída das máquinas, que já havia sido utilizada

pelos pacientes, era a que estava contaminada”, disse Marta.

Ainda segundo a diretora, as estatísticas mostram que, no Brasil, cerca de 70% dos problemas no setor de hemodiálise ocorrem por causa da contaminação da água; outros 25% são provocados pelo manuseio indevido; e ape-

nas 5% por produtos utilizados durante o tratamento. “Como os exames mostram que nem a água utilizada nem os produtos estavam contaminados, o erro foi mesmo durante o manuseio”, afirma.

Sobre possível

aplicação de punição ao hospital, Marta reagiu. “Quer punição maior do que interditar o hospital, quando verificamos quando estava ocorrendo o problema?”, afirmou a diretora, que no dia 18 de setembro assinou o termo de interdição do setor de hemodiálise do hospital.

A diretora disse, também, que a questão da morte da aposentada Branca Stancato, ocorrido dias após ela ter se sentido por causa do tratamento, é um problema da Justiça e do Conselho Regional de Medicina. “O médico, que assinou o atestado de óbito, aponta o enfarte como causa da morte”, completou. A diretora assinou ontem o termo de desinterdição do setor de hemodiálise do hospital.

FORAM
ACHADAS
BACTÉRIA E
COLIFORMES